

## **Modelo 2**

### **XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**22 a 24 de julho de 2015**

#### **TERMOS GÊNERO/FORMA: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DA ECA/USP**

**Autor:** Sarah Lorenzon Ferreira. Escola de Comunicações e Artes/USP. sarahloren@usp.br

**Introdução:** Pretende-se destacar a importância dos termos de gênero / forma para a indexação de documentos de uma forma geral, utilizando o campo 655 do formato MARC, a partir da experiência das bibliotecárias da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) adquirida com a indexação de documentos audiovisuais.

**Relato da experiência:** Desde os anos 70 algumas bibliotecas vêm utilizando os termos gênero/forma, para a indexação de coleções de livros antigos ou raros, materiais gráficos, audiovisuais, etc. Mas, seu uso não foi expandido fora deste âmbito. E, percebe-se que muitas dessas bibliotecas indexam seus registros bibliográficos com assuntos que deveriam ser, na verdade, gênero/forma.

Os termos gênero/forma se referem, no caso de documentos textuais, às suas classes em função do estilo ou modo de expressão de seu conteúdo, como biografias, ensaios, hinos, etc. Os termos de forma servem para designar tipos de documentos em função de suas características físicas, seu conteúdo intelectual ou o tipo de informação que reúnem, como por exemplo, publicações periódicas, anuários, diretórios, etc. No caso dos documentos gráficos, estes termos se referem a diferentes tipos de materiais em função de sua finalidade, características do autor ou método de representação.

Segundo García Rodriguez (2013), os termos gênero/forma servem para descrever como uma publicação/obra é, e não seu conteúdo temático. O gênero se refere a categorias de obras que se caracterizam por terem argumentos, temas, cenários, situações ou características similares, enquanto que a forma se define como uma característica de obras com um formato ou propósito concreto. Pode-se dizer então, utilizando os conceitos do *Resource Description and Access* (RDA) que os termos gênero/forma têm como objetivo descrever a expressão da obra,

não sua manifestação. Ou seja, os cabeçalhos se referem à expressão intelectual ou artística da obra, não ao seu suporte.

A representação dos materiais audiovisuais da Biblioteca da ECA sempre teve como foco o público a que se destina: estudantes de cinema, música, artes visuais, etc. Para as obras musicais “assunto” é um conceito problemático, pois, geralmente música não tem assunto, e sim, forma, gênero e instrumentação. Svenonius (1994, p.604) a partir da análise do processo de indexação por assunto de documentos visuais e musicais, sustenta que a aceção de assunto em música não é a mesma que habitualmente se usa em documentos textuais. Assim, para o tratamento e recuperação de partituras, a forma musical e o meio de expressão (instrumentos) são fundamentais.

Com relação à recuperação de informações, no caso da indexação de filmes, com a utilização dos termos gênero/forma os usuários encontram muito mais facilmente uma lista de filmes de um determinado gênero.

A Biblioteca da ECA já tem como prática indexar seus materiais utilizando termos gênero/forma, e como resultado percebe-se que a utilização desses termos na indexação permite aos usuários encontrar todo tipo de obra em uma única busca, não sendo necessário que exista correspondência entre os cabeçalhos de assunto e um dos termos gênero/forma, ou vice-versa.

**Considerações Finais ou Conclusões:** Desde 1980 a *Library of Congress Subject Headings* (LCSH) vêm desenvolvendo termos gênero/forma. Inicialmente criaram tesouros para materiais gráficos, programas de rádio, e imagem em movimento (*Moving Image and Radio Program Genre/Form*). Diferentemente do que se imagina, a utilização dos termos gênero/forma já era prevista pela LCSH desde 1995. Inicialmente aprovaram a utilização da forma como subdivisão dos assuntos tópicos (subcampo v, do campo 650 do formato MARC). Mas, ainda na década de 90, muitos bibliotecários (de instituições internacionais principalmente) perceberam as limitações das subdivisões de forma e a necessidade de termos gênero/forma. Assim, solicitaram à *Library of Congress* (LC) que desenvolvessem os tais termos. Em 1997, o campo 655 foi criado no formato MARC, e em 2007 a LC implementou a utilização do campo 655 em seus registros. Desde então, mais 5 tesouros foram desenvolvidos: Direito (*Genre/Form Terms for Law Materials*), Música (*Genre/Form Terms for Musical Works*), Literatura (*Genre/Form Terms for Literary Works*), Materiais cartográficos (*Genre/Form Headings for Cartographic Materials*) e Religião.<sup>1</sup> Em junho de 2010, a LC anunciou a separação formal dos termos gênero / forma que até então estavam embutidos na LCSH, para um novo

---

<sup>1</sup> As listas aprovadas podem ser consultadas em:  
<http://www.loc.gov/catdir/cpsd/genreformgeneral.html>.

tesauro independente chamado *Library of Congress Genre/Form Terms for Library and Archival Materials* (LCGFT) lançado agora em 2015.

Assim, diante do cenário internacional apresentado de forma breve, percebe-se que para a Biblioteca da ECA a indexação utilizando termos gênero / forma já faz parte de sua metodologia há muito tempo, desde o início da organização de seu acervo de partituras na década de 70.

**Palavras-chave:** Termos gênero/forma. Tesouros. Indexação

## Referências

SVENONIUS, Elaine. Access to non-book material: the limits of subject indexing for visual and aural languages. *Journal of the American Society for Information Science*, v.45, n.8, 1994, p.600-606.

García Rodríguez, Marta. *Aprendamos: qué son los términos de género/forma?* 03.10.2013. Disponível em: <http://www.auxiliardebiblioteca.com/index.php/2-sin-especificar/4248-aprendamos-que-son-los-terminos-de-genero-forma>. Acesso em: 31 mar. 2015.

JIMÉNEZ HUERTA, Pascual. *La investigación en vocabulários controlados: normalizando autoridades de matéria y gênero/forma em la BNE*. 2010.